

A CONTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO DE ASSESSORIA JURÍDICA DA UFRGS PARA O ACESSO À JUSTIÇA

Coordenador: SERGIO JOSE PORTO

Autor: JÉSSICA BECKER MORAES

A Justiça vem sendo cada vez mais procurada para a resolução de conflitos entre particulares. O aumento da demanda, no entanto, não está acompanhado de novas contratações e pouco se aposta em novas técnicas. O resultado é a morosidade e então não são atendidas as aspirações dos litigantes. Este trabalho concentra-se em apontar os três maiores problemas do Judiciário enfrentados no SAJU, a saber, o formalismo jurídico, a interferência na esfera familiar e a morosidade da Justiça, e apresentar as soluções adotadas no Serviço. O Poder Judiciário possui uma estrutura rígida, intrincada de formalismos. Desde a arquitetura, passando pelas roupas e com especial ênfase na linguagem, a Justiça isola-se da contemporaneidade, e por conseqüência, da população mais carente. Expressões em latim, palavras de um português arcaico e tecnicismos estão fora do vocabulário de leigos e assustam a maioria das pessoas. Para realmente atender às demandas da sociedade, o Direito precisaria despir-se de formalismos desnecessários. No SAJU, busca-se esclarecer o cliente acerca das fases do processo e dos termos técnicos, aproximando-o do universo jurídico. A interferência nas relações familiares talvez seja a mais delicada das tarefas de um juiz. A mera aplicação da lei na guarda de um filho, por exemplo, pode trazer dezenas de implicações subsequentes e uma decisão errada certamente aumentará os conflitos naquele lar. Buscando a melhor solução para a criança, no SAJU, sempre tentamos a conciliação: chamam-se pai e mãe para uma conversa, na qual são levantadas as opções de guarda e pensão alimentícia, unindo possibilidade dos pais e bem-estar da criança. Cerca de metade dos casos são resolvidos assim, por acordo em seguida homologado em frente ao juiz. Uma solução apresentada pelo Poder Judiciário para das celeridade aos processos são os Juizados Especiais. São órgãos menores, de competência limitada, com menos formalidades e nos quais as partes não necessitam ser acompanhadas de advogado. No SAJU, busca-se utilizar, sempre que possível, pela solução rápida de uma lide que poderia demorar mais de um ano na Justiça Comum. Por ser formado e coordenado por estudantes, são objetivos do SAJU estar em consonância com as mais avançadas técnicas de solução de conflitos, libertar-se do formalismo exacerbado e aproximar-se cada vez mais da comunidade.